



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 29 de junho de 2012

| | |
|---|----|
| JORNAL DO COMMERCIO EM MANAUS CAPA | 1 |
| JORNAL DO COMMERCIO Comércio ECONOMIA | 2 |
| JORNAL DO COMMERCIO Crise de 2009 eliminou mais de 10 mil ECONOMIA | 3 |
| JORNAL DO COMMERCIO Reunião busca saída para setpr no PIM ECONOMIA | 4 |
| JORNAL DO COMMERCIO Manaus ECONOMIA | 5 |
| JORNAL DO COMMERCIO Follow - Up ECONOMIA | 6 |
| A CRITICA Reunião com empresários ECONOMIA | 7 |
| A CRITICA Entrevista - Alessandro Teixeira ECONOMIA | 8 |
| A CRITICA Reajuste salarial ECONOMIA | 9 |
| AMAZONAS EM TEMPO Zona Franca. Fechar ou abrir: eis a questão! OPINIÃO | 10 |
| AMAZONAS EM TEMPO Neotec aguarda PPB para ampliar produção ECONOMIA | 11 |
| AMAZONAS EM TEMPO Governo estuda medidas anticrise para duas rodas ECONOMIA | 12 |
| DIÁRIO DO AMAZONAS Plano do governo para socorrer Polo de Duas Rodas continua indefinido..... ECONOMIA | 13 |
| DIÁRIO DO AMAZONAS Plano do governo para socorrer Polo de Duas Rodas continua indefinido (continuação) ECONOMIA | 14 |
| DIÁRIO DO AMAZONAS Rápidas ECONOMIA | 15 |

EM MANAUS

Mdic reúne para achar soluções para a crise



Soluções para o polo de duas rodas. É o que promete a reunião a ser realizada nesta sexta (29) com representantes do Mdic, Suframa e Abraciclo, aqui em Manaus. É uma reunião fechada e não foram informados nem local nem horário. “A preocupação com o polo de duas rodas é real. O Mdic está conduzindo entendimentos com representantes do setor”, disse na quinta (28), durante a reunião do CAS, o superintendente Thomaz Nogueira. Ele argumentou que a má fase não é restrita à ZFM. Trata-se sim, de uma crise do modelo de comercialização brasileiro, com problemas generalizados de endividamento familiar e financiamento bancário.

Página A5

Comércio

Após crise, vendas voltam a crescer

Resultados dos anos de 2009 para 2010 mostram recuperação da economia após primeira grande crise internacional

Influenciada pelo consumo das famílias, as vendas do comércio voltaram a crescer de 2009 para 2010, depois de uma redução da taxa de crescimento real de 2008 a 2009 que refletiu a crise financeira mundial e abalou o crédito. A informação faz parte da Pesquisa Anual do Comércio, divulgada na quinta-feira (28) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O documento analisa, pela primeira vez, a evolução dos resultados do comércio entre um período de quatro anos, entre 2007 e 2010. Mostra que de 2008 a 2009 a taxa de crescimento sofreu uma redução para 4,3%, depois de crescer 12,3% de 2007 a 2008. O movimento foi revertido no período final de análise, de 2009 para 2010, quando alcançou 14,2%, indicando recuperação.

"Os resultados refletem comportamento da economia brasileira em face da crise financeira mundial que, a partir dos últimos quatro meses de 2008, incidiu negativamente no Produto Interno Bruto [PIB, a soma das riquezas do país] de 2009 e no desempenho de alguns setores", afirma o levantamento. No período seguinte, porém, o mercado interno puxou as vendas do comércio.

De acordo com a pesquisa, entre os três setores pesquisados



Foto: Walter Mendes

Documento analisa a evolução dos resultados do comércio num período de quatro anos, entre 2007 e 2010

(comércio varejista, atacado e o comércio de veículos e motocicletas) teve destaque entre 2007 e 2010, as revendas de veículos, peças e motocicletas, que cresceu 56,5%, e do comércio varejista, com aumento de 47%. No período estudado, o atacado cresceu 16,2%, abaixo da média geral da pesquisa, de 33,7%.

Em número de ocupados, o comércio varejista também se destacou. Nos anos da série estudada, cresceu 25,7% e está acima da média da pesquisa (24,8%). Por outro lado, as contratações pelo o comércio de

veículos avançou 21,6% e no atacado, 22,9%.

Na análise por estados, a pesquisa do comércio mostra que o crescimento real da receita bruta de revenda acumulada entre 2007 e 2010 foi maior no Nordeste, cujos estados, em média, cresceram mais de 42% - acima da média de 32,5%. O destaque positivo é o Piauí (64%), mas os estados com maior crescimento foram o Tocantins (69,8%) e Roraima (68,7%), na região Norte.

A pesquisa é feita com dados do IBGE e do Ministério do Trabalho e é amostral.



Crise de 2009 eliminou mais de 10 mil

Pesquisa do IBGE para o ano de 2010 mostra os reflexos da grande crise de 2009 para a economia nacional

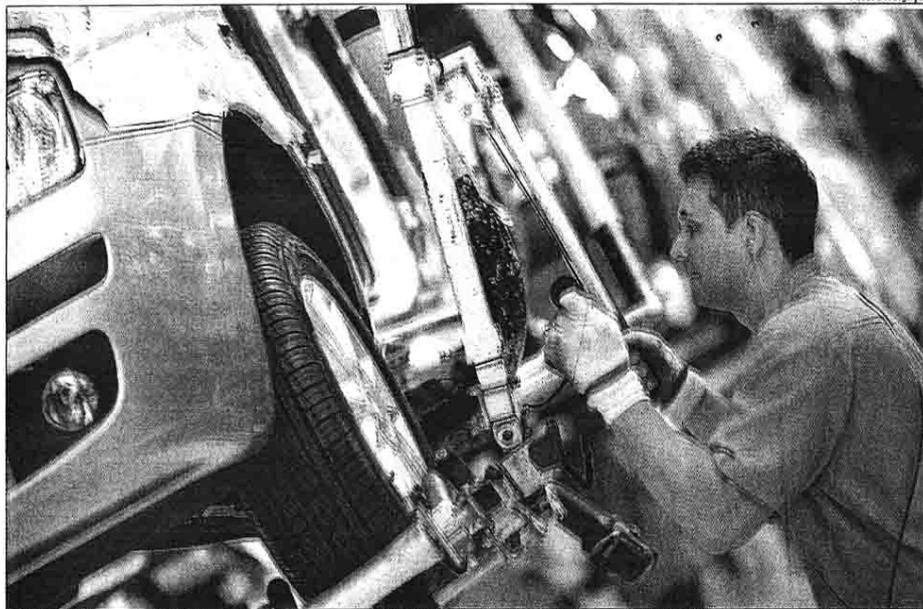


Foto: Divulgação

Brasil encerrou 2010 com 299.753 fábricas, 3% a menos que em 2008, segundo pesquisa anual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Dez mil e sete fábricas foram extintas em 2009, pior ano da crise mundial, segundo dados da PIA (Pesquisa Anual da Indústria), divulgada na quinta-feira (28) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Naquele ano, a economia brasileira encolheu 0,3%, afetada pela crise

nos EUA que se espalhou pelo mundo.

Em 2010, a economia do Brasil se recuperou. Mas, apesar de ter crescido de 7,5% - a mais alta em mais de 20 anos - naquele ano, foram criadas apenas 671 indústrias - resultado insuficiente para compensar as perdas da crise.

O Brasil encerrou 2010 com

299.753 fábricas, 3% a menos que em 2008.

Juntas, elas obtiveram uma receita líquida de R\$ 1,9 trilhão em 2010, o que representa um aumento nominal (sem considerar a inflação) de 17% em relação a 2009. Em relação ao período pré-crise, a receita líquida cresceu 11% (sem considerar a inflação).

A receita obtida com a venda dos produtos fabricados pela própria indústria respondeu por 85% dos ganhos do setor, mas é crescente a participação da venda de produtos fabricados por outros e apenas revendidos pelas indústrias. Em 2010, esses ganhos responderam por 7,5% da receita total do setor. Em 2008, essa fatia era de 6,6%

Emprego

As empresas do setor industrial empregavam 8,3 milhões de funcionários em 2010. Os empregos e os gastos com pessoal são os únicos dois itens que seguiram em crescimento, mesmo em 2009.

Em relação ao pré-crise (2008), os gastos com pessoal aumentaram em termos nominais 23%. Nesse mesmo período, os empregos criados cresceram 6,9%.

O investimento cresceu um pouco menos. Entre 2008 e 2010, o avanço foi de 5,25%.

Novas unidades

O IBGE também detectou

a ampliação dos gastos com a compra de terrenos e a construção de novos edifícios entre as maiores indústrias (com mais de 30 funcionários).

Essa despesa passou de 12,5% dos investimentos em 2008 para 15% em 2010. No mesmo período, a fatia dos gastos com a compra de máquinas e equipamentos encolheu de 51,9% para 47,4%.

Segundo o economista Rodrigo Lobo, da coordenação da indústria do IBGE, esse pode ser um indicativo de que, com a capacidade perto do limite, as empresas passaram a focar aportes para a criação de novas unidades produtivas.



Reunião busca saída para setpr no PIM

Problemas decorrentes do endividamento familiar que refletem no financiamento bancário são entraves

Por Juliana Geraldo

Soluções para o polo de duas rodas. É o que promete a reunião a ser realizada nesta sexta-feira (29) com representantes do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares).

"A preocupação com o polo de duas rodas é real. O Mdic está conduzindo entendimentos com representantes do setor. O objetivo dessa reunião é uma busca para construir soluções. Não estamos insensíveis à crise pela qual o setor tem passado", afirmou na quinta (28) o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, durante a abertura da reunião do CAS (Conselho de Administração da Suframa).

Ele defendeu que a má fase não é restrita à ZFM. Trata-se sim, de uma crise do modelo de comercialização brasileiro, com problemas generalizados de endividamento familiar e financiamento bancário.

"Não é segredo que o setor enfrenta grandes dificuldades de financiamento, crédito, e isso fez com que reduzisse as vendas", queixou-se o diretor de relações institucionais da Moto Honda, Paulo Takeuchi.

Ele conta que há cerca de um mês, representantes do segmento já conversam de forma intensiva com o governo federal em busca de soluções.

A abertura de crédito bancário foi apontada como o principal pleito do setor. "Eventualmente, algumas ações como a redução do Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) também poderiam ajudar. De qualquer forma, essas negociações precisam acontecer", disse.

O ministro interino do Mdic, Alessandro Teixeira, ponderou que não sairá da reunião com uma solução pronta sobre a questão do financiamento. "Não podemos dar um prazo para concluir os estudos, mas queremos que seja o mais rápido possível. O governo está comprometido em entender as dificuldades do setor, levar as reivindicações para Brasília e estruturar um plano", adiantou.

Medidas

Alessandro Teixeira destacou ainda, medidas já tomadas pelo governo federal para socorrer o PIM, como o aumento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para motocicletas e produtos da linha branca – fornos microondas e condicionadores de ar – e o novo pacote de compras governamentais anunciado esta semana pela presidente Dilma Rousseff com investimentos que ultrapassam R\$ 8 bilhões.



Reunião do CAS realizada na quinta (28) gerou a aprovação de projetos que somam US\$ 1,18 bilhão

"Vários desses investimentos impactam a ZFM como a compra de motocicletas que soma R\$ 22 milhões", exemplificou.

Thomaz Nogueira acrescentou, entre as medidas, a alteração do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) para o tratamento dos importados. "Acontece que todas as medidas têm algumas regras, como a noventena, e a anterioridade da lei, que não permitem que elas entrem em

vigor imediatamente. De qualquer forma, já sinalizam para o mercado que por exemplo, a partir de janeiro muda a regra do ICMS do importado, fazendo com que as empresas já se adaptem para a nova situação", ponderou.

Projetos

Durante a reunião do CAS foram aprovados 50 projetos industriais (22 de implantação e 28 de ampliação, atualização e

diversificação) totalizando US\$ 1,18 bilhão em investimentos e geração de 1.359 novos postos de trabalhos nos próximos três anos.

Entre os projetos, destaque para a produção de câmeras digitais da Canon, com investimentos fixos de US\$ 1,1 milhão e criação de 117 postos de trabalho e para o projeto da Cal Comp com investimentos fixos de US\$ 224,9 milhões e geração de 151 empregos para fabricação de

unidades acionadoras de disco magnético rígido.

Entre os projetos de diversificação, aparecem a Philco Electronic com US\$ 9,2 milhões para produzir tablets; e a LG Electronics com investimentos fixos de US\$ 9,2 milhões para fabricar televisores com tela de O-led (LED orgânico).

Dados

DUAS RODAS

O segmento de duas rodas já acumula saldo negativo de 1.523 entre janeiro e maio deste ano, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A indústria mecânica também ligada ao setor registrou saldo negativo de 941 postos.

De acordo com a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), a produção de motocicletas do Amazonas caiu 8% no primeiro quadrimestre do ano. Foram 655.242 mil unidades contra as 711.728 do mesmo intervalo de 2011. Honda e Yamaha, as principais fabricantes do produto no PIM amargaram queda de 35,25% e 21,16% no mesmo período comparativo.

Manaus

Empresa quer produzir câmaras de ar

Com a fábrica Neotec Ltda. entrando no quarto mês de produção de pneus para motos e bicicletas, usando borracha natural da Amazônia, a Levorin estuda agora a fabricação de um novo item na planta do Polo Industrial de Manaus. "Estamos trabalhando para ter um Processo Produtivo Básico para câmaras de ar e esperamos em breve estar produzindo mais este produto", disse o superintendente geral da Neotec, Auro Levorin, durante visita do ministro in-

terino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, e do superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, à fábrica que fica no quilômetro 22 da AM-010.

Atualmente, a capacidade produtiva é de 660 mil pneus de bicicleta e 100 mil de motos por ano, atendendo modelos de até 125 cc, mas com projetos para, num futuro próximo, atender a todas as linhas produzidas no PIM. Alessandro e Thomaz conheceram todo

o processo, desde a chegada da borracha natural até a saída do pneu acabado e o ministro mostrou disposição para, numa próxima viagem ao Amazonas, conhecer de perto o processo de produção do látex no interior do Estado. "Quero ver como funciona, ver este investimento na matéria-prima local, que é bom para o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva", disse Alessandro Teixeira.

Assim como em alguns segmentos do polo eletroe-

letrônico e do próprio produto final do polo de duas rodas, a fabricação de pneus também sofre concorrência de importados, em especial dos asiáticos. Mas, durante conversa com Auro Levorin, o ministro garantiu que o produto nacional conta com um grande aliado que deve usar sempre, o Instituto Nacional de Pesos e Medidas (Inmetro). "O produto nacional atende a especificações de segurança que outros não atendem. Acionem o Inmetro, usem o insti-

tuto, que vocês, com certeza, vão descobrir que possuem uma série de requisitos que a concorrência não tem e avançarão no mercado", sugeriu Teixeira.

Ao final da visita, Alessandro Teixeira e Thomaz Nogueira passaram pelo depósito da empresa e, diante da quantidade de pneus em estoque, ouviram de Levorin que o polo de Duas Rodas sofreu queda na produção de motos este ano. "Sabemos disso e o governo está atuando forte nesta

questão. Já houve a elevação do IPI para importados e recentemente conversei com o Alessandro sobre novas medidas e o Ministério vai ouvir representantes do setor nesta sexta-feira (29) para encontrar uma solução para a questão, que devemos apresentar em breve", adiantou o superintendente da Suframa.

Antes de deixarem a fábrica, o ministro e o superintendente plantaram mudas de seringueira no bosque da empresa.

Follow - Up



A base é essencial

Os investimentos no ensino fundamental determinam a riqueza das cidades 100 anos depois. Os municípios paulistas que receberam imigrantes europeus foram, em sua maioria, os que mais investiram, no século passado, na base do sistema educacional. Os imigrantes traziam de seus países uma cultura que valorizava a educação, considerando-a o bem maior do cidadão.

Um estudo realizado por pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) mostra que o investimento em ensino primário determina a riqueza de uma cidade 100 anos depois. Para exemplificar, Indaiatuba, uma cidade rica no interior de São Paulo dista 272 quilômetros

de Natividade da Serra, onde quase metade dos moradores é pobre e muitos são semi-analfabetos – dois extremos encontrados no estado.

A principal conclusão do estudo da Faculdade de Economia da USP é que o nível de riqueza das cidades do estado de São Paulo foi determinado pelo investimento feito em educação primária há 100 anos. Em 1905, Indaiatuba gastou quase 18% do orçamento em educação primária, muito acima da média do estado. Já em Natividade da Serra entre 2% e 3% do orçamento foram para o ensino até a quarta série. Na época, a maioria da população de Natividade da Serra morava na roça. Nessa cidade, o professor de inglês, Vicente

Carvalho, teve 18 irmãos. Só ele estudou. "Morava no sítio e ia até a cidade 16 km a pé por dia", diz ele.

Antes de ser inundada pelas águas do rio Paraibuna, Natividade da Serra era parte de uma região que produzia café em São Paulo. As fazendas ficavam nas mãos de poucas famílias, o que quase sempre gerou pouco investimento em educação pública – uma das constatações dos pesquisadores. Os fazendeiros mandavam os filhos estudar em colégios internos ou contratavam professores particulares.

Por outro lado, os municípios que receberam um grande número de imigrantes europeus foram – na maioria dos casos – os que mais investiram em ensino fundamental no século passado. Em Indaiatuba, região de Campinas, os suíços chegaram em 1888 e antes mesmo de construir as casas onde iriam morar ou a igreja, eles erigiram uma escola primária, denotando a herança cultural que traziam do berço. Os pesquisadores citam o fato de que na casa do professor de filosofia aposentado, José

Luiz Sigist, a educação era uma prioridade. Ele lembra que seu pai e sua mãe costumavam dizer-lhe: "agora você vai fazer o que você quiser, desde que seja estudar".

A lição dos últimos cem anos dada pelos municípios paulistas pode servir para o futuro

**A lição dos últimos
cem anos dada pe-
los municípios pau-
listas pode servir
para o futuro
do país**

do país. "A educação primária fornece os instrumentos básicos para inserção dos indivíduos na sociedade. Tanto da sua atividade material, do seu trabalho no dia a dia, quanto em termos de participação social e política, os investimentos realizados hoje certamente ou provavelmente continuarão dando frutos nas décadas seguintes", conclui o pesquisador da USP,

Renato Colistete.

Com base nesse estudo da USP, pode-se imaginar a renda adicional que teria sido criada na Zona Franca se o governo houvesse investido maciçamente em ensino fundamental de qualidade, em Manaus, desde 1967 – há quase meio século –, quando a Suframa foi criada e o Erário passou a receber expressivo volume de recursos tributários gerado pela atividade econômica induzida pelo modelo ZFM.

Bóson de Higgs

Físicos que investigam a composição do universo anunciaram que estão se aproximando da descoberta do bóson de Higgs, misteriosa partícula que supostamente foi decisiva para transformar os detritos do Big Bang em estrelas, planetas e, finalmente, vida. Pesquisadores da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (Cern, na

sigla em inglês) estão usando o Grande Colisor de Hádrons (LHC), maior acelerador de partículas do mundo, para tentar provar que esse bóson de fato existe. Vasculhando enormes volumes de dados, os físicos do Cern estão confiantes de estarem chegando mais perto do seu objetivo, segundo cientistas de fora do centro, mas com vínculos em duas equipes que trabalham na instalação suíça. "Eles estão bem animados", disse um desses cientistas. A partícula é tão efêmera que só pode ser detectada pelos traços que deixa. O LHC, estrutura subterrânea na fronteira franco-suíça, replica as condições do Big Bang, explosão primordial que teria dado origem ao universo. Pelo modelo teórico, o bóson de Higgs e o campo energético a ele associado foram responsáveis por conferir massa à matéria depois do Big Bang, há 13,7 bilhões de anos.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Reunião com empresários

Para esclarecer problemas

Alessandro Teixeira, do MDIC, levantará hoje informações sobre situação difícil por que passa setor de duas rodas

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@acritica.com.br

O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, disse, ontem, em coletiva de imprensa, que ainda precisa conhecer as dificuldades vividas pelas empresas do setor de duas rodas instaladas na Zona Franca de Manaus, para então encaminhar essa questão no âmbito do ministério. O setor tem dado sinais de que as coisas não vão bem desde o início do ano.

Alessandro participou da reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), que apreciou e aprovou 50 projetos - 22 de implantação e 28 de ampliação, atualização e diversificação -, totalizando US\$ 1,18 bilhão e possibilidade de geração de até 1.359 postos de trabalhos, em três anos.

Ele, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira e representantes da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) se reúnem hoje para discutir a realidade do setor. "Temos conversado com o Governo Federal

CAS

Os 50 projetos - 22 de implantação e 28 de ampliação, atualização e diversificação - avaliados pelos conselheiros da Suframa foram aprovados. Entre os de implantação, a Cal comprou investimentos fixos de US\$ 224,9 milhões.

há pelo menos um mês. Falta crédito e oferta de financiamento", avaliou o diretor da Abraciclo, Paulo Takeuchi.

Alessandro disse que precisa entender melhor qual é a dificuldade que atinge o setor de duas rodas, se é a falta de linha de crédito mesmo ou se é o endividamento da população brasileira. "Depois dessa conversa, poderemos estruturar um plano. O Governo Federal vem tentando fazer a defesa da Zona Franca e não quer que este setor, em especial, se sinta constrangido".

Quarta-feira, o Governo Federal divulgou o novo pacote de estímulo econômico, o PAC Equipamentos. Entre as medidas está a aquisição de 500 motocicletas produzidas no PIM, que deve



Alessandro Teixeira (centro) veio a Manaus, mais uma vez, representando o ministro Fernando Pimentel, do MDIC

corresponder ao valor de pouco mais de R\$ 22 milhões.

Thomaz Nogueira avaliou ainda que a crise do setor de duas rodas não tem gerado tantas demissões como as empresas, entre elas Honda e Yamaha, vêm divulgando. Há duas semanas, a Yamaha, por exemplo, demitiu cerca de 35 trabalhado-

res, incluindo quatro que ocupavam cargo de chefia. "Se olharmos as estatísticas, as demissões são discretas e estamos observando esse movimento. E não se pode dizer que a crise é na Zona Franca de Manaus, mas sim no modelo de negócio e isso iria acontecer se a Zona Franca estivesse instalada em Recife,

São Paulo ou Rio Grande do Sul. É um problema econômico que atinge todo o mundo", detalhou Nogueira.

A expectativa do Governo Federal é que no segundo semestre haja um aquecimento sazonal nos setores de duas rodas e eletroeletrônico, minizando os problemas do PIM.

CAS sugere PPB para TV de Led

Entre os projetos aprovados, ontem está o de diversificação da LG Eletrônicos que passará a produzir televisor em cores com tecnologia **oled**. Os conselheiros do CAS sugeriram que o MDIC estude a criação de um Processo Produto Básico (PPB) específico para este tipo de produto no PIM.

Ainda na reunião, o gestor governamental do Ministério do Planejamento, Rafael de Aguiar, informou que no próximo mês encaminha para a Casa Civil o projeto de lei do que torna o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) com independência jurídica e como empresa mista podendo receber investimento de empresas privadas. O CBA foi criado para ser um importante centro de produção tecnológica.

Entrevista - Alessandro Teixeira

Investimentos em infraestrutura, como portos, estradas e novas terrenos reforçam a sobrevivência do modelo, na avaliação do secretário do MDIC

“Precisamos ampliar a infraestrutura da ZFM”



CINTHIA GUIMARÃES

cinthia.guimaraes@acritica.com.br

Com ampla experiência em política industrial, o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Alessandro Teixeira, afirma em entrevista que o Governo Federal está comprometido com a Zona Franca de Manaus (ZFM) e que modelo só terá sobrevivência se forem feitos largos investimentos em infraestrutura.

As medidas para impulsionar a economia, tomadas pelo governo já estão surtindo efeito?
Estávamos prevendo desde o

início do ano uma desaceleração da economia porque a crise aprofundou. Uma vez isso acontecendo, a leitura que o governo faz é quais as medidas anti-crise que poderiam ter um resultado a curto prazo. Foi isso que fizemos com o lançamento de mais de R\$ 8 bilhões em compras governamentais, em vários segmentos para incentivar, dar mais força e agilidade no crescimento da economia interna.

Qual a saída nesse momento para o setor de duas rodas, considerado o mais expressivo para o Polo?

O governo está muito preocupado com o setor. Nós tomamos duas medidas: a primeira para conter

Perfil

Alessandro Teixeira

IDADE: 42 anos

NOME: Alessandro Golombiewski Teixeira

ESTUDOS: Economista (UFRGS); doutor em economia industrial e tecnológica (Universidade de Sussex, na Inglaterra); mestre em economia latino-americana (USP)

EXPERIÊNCIA: Foi presidente da Apex-Brasil, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), conselheiro do BNDES e do Sebrae.

um pouco a entrada de alguns produtos; (a segunda) nós incluímos na compras governamentais de motos para a Polícia Federal. Nós teremos uma nova reunião com a Abraciclo. A ideia é nós criamos um programa de incentivo para o setor de duas rodas, de modo a incentivar o consumo e baratear o custo financeiro.

O que mais o PIM pode contribuir no PAC Equipamentos?

Tem alguma coisa na área de eletrônico para tecnologia de informação e carteiras escolares.

A Zona Franca suporta a entrada de novos processos produtivos?

Temos possibilidade de atrair novos setores que não estão aqui, como na área da biodiversidade, fitoterápicos, alimentos; na área dos transportes, que não é só duas rodas. Temos um trabalho na área de embarcações, lanchas e coisas novas. Nanotecnologia. Uma gama grande.

Você acha que há como suportar mais crescimento, sem melhorar a logística do PIM?

Não tem. Se a gente quiser continuar ampliando a Zona Franca, você precisa de investimento em infraestrutura. Não só aqui, como no Brasil inteiro. Por isso o principal projeto do governo é o PAC, que a base dele é infraestrutura. Nós precisamos ampliação

da infraestrutura da ZFM. Temos um gargalo, precisamos de novas área que necessitam de infraestrutura. Sem isso, a logística fica difícil, os produtos ficam mais caros e a Zona Franca perde um ponto importante de competitividade.

A Zona Franca importa mais do que exporta. Há algum plano para incentivar essa cadeia?

As exportações brasileiras vão crescer 3,1%. É uma vontade do governo aumentar o perfil exportador da Zona Franca. Mas ela tem essa característica de produzir para o mercado interno. Ao longo dos anos podemos reverter isso, mas não é prioridade.

Reajuste salarial

Ministra desanima servidores

BRASÍLIA (ABR) - A ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, disse ontem) que o governo não concederá reajuste para servidores públicos fora daquilo que estiver previsto no Orçamento da União. Atualmente, professores de universidades federais e servidores públicos federais de 11 órgãos estão paralisados. Os servidores públicos federais aguardavam um aumento substancial.

“Se pararem sem condição de fazer o pagamento, é algo que vai gerar um impasse sem eficiência, sem eficácia. Aquilo que está previsto no Orçamento, está sendo viabilizado e não há possibilidade, principalmente em um momento de crise, de executar despesas que não tenham amparo orçamentário”, disse a ministra após participar do lançamento do Plano Safra 2012/2013 da agricultura empresarial.

Sobre a possibilidade de reajustes aos servidores no próximo ano, a ministra disse que depende do que for incluído na proposta orçamentária de 2013.

Zona Franca. Fechar ou abrir: eis a questão!



**Mário
Antonio
Issmann**

Jornalista,
advogado
e escritor

Ao completar 30 anos de vida no Estado do Amazonas, preciso fazer uma reflexão sobre as principais mudanças que ocorreram nesse tempo. Aparentemente tudo mudou, mas na essência as mudanças foram pífias.

Desde que aqui cheguei ouço que a Zona Franca de Manaus tem inimigos poderosos que querem acabar com ela. E esses inimigos seriam do sul, São Paulo, principalmente, mas também de Santa Catarina, terra que me viu nascer.

O bairrismo nem sempre é um sentimento negativo, por isso São Paulo, ao defender seus interesses na terra da garoa pode, de roldão, ferir interesses externos. Afinal, qualquer mexida na estrutura de um Estado do porte de São Paulo afetará sempre os outros Estados da nação. São Paulo é a capital econômica e financeira do Brasil, o que não quer dizer que seus habitantes queiram achacar os habitantes dos outros Estados.

Os amazonenses de Manaus sempre defenderão seus interesses, embora isso possa ferir os interesses dos vizinhos de Roraima. Fazer o quê? Analogamente, a euforia ou a depressão de uma grande empresa podem afetar as menores de uma região.

A primeira campanha de eleição para Presidente da República, depois do golpe de 1964, aconteceu em 1989 e os eleitores do Amazonas eram orientados para não votarem em "paulistas" porque iriam fechar a Zona Franca. Discurso esse repetido até hoje, em menor escala.

A burocracia para se usufruir dos incentivos legais acaba apenas sendo cumprida por empresas fortemente estruturadas. As mais bem estruturadas se encontram justamente no Sul do Brasil. Para os pequenos, a Zona Franca de Manaus sempre esteve fechada e, pelo andar da carruagem não vai abrir nunca. Benefícios para esses, só de maneira indireta.

Trazer o patrão de fora para se aproveitar da mão de obra local sempre foi a tônica dos discursos dos políticos amazonenses que defendem a Zona Franca. As primeiras empresas que aqui aportaram realmente "importavam" seus executivos e deixavam o trabalho braçal para o povo daqui. Vencido o primeiro choque cultural, hoje há amazonenses em todos os níveis das empresas do Polo Industrial, desde operário a presidente.

As mudanças que ocorreram na sociedade não acontecem no órgão máximo de desenvolvimento. Já se deveria repensar para que pequenos empreendedores tivessem seu acesso facilitado aos benefícios. As contrapartidas exigidas dos grandes deveriam ser dispensadas aos pequenos, principalmente das cidades do interior. Para isso são necessárias mudanças profundas, principalmente na maneira de pensar. O governo tem uma boa ferramenta na mão. Se bem usada, poderia evitar gastos, como as diversas bolsas que são distribuídas sem a exigência de retorno algum.



**Luiz
Lauschner**

Escritor e
empresário

“

Os amazonenses de Manaus sempre defenderão seus interesses, embora isso possa ferir os interesses dos vizinhos de Roraima. Fazer o quê?”

Neotec aguarda PPB para ampliar produção

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

Com um terreno de 252 mil metros quadrados e uma área construída de 23 mil metros quadrados, no KM 22 da AM-010, a fabricante de pneus Neotec – que possui a concessão da marca Levorin em Manaus – projeta aproveitar o espaço de sobra e expandir os negócios. À espera de Processo Produtivo Básico (PPB), a empresa pretende iniciar a produção de câmaras de ar tanto para motocicletas quanto bicicletas.

O anúncio foi feito, ontem, durante visita do ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira, e do superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, à fábrica. De acordo com o presidente da empresa, Auro Levorin, após aprovação do PPB, o projeto deve sair do papel em 2013, com início da produção dos itens no ano posterior.

Na visita, o presidente da empresa, Auro Levorin, também ressaltou as dificuldades do segmento de duas rodas, polo que impulsiona a fabricação de pneus na região. Conforme dados da Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas (Abraciclo), em maio, foram produzidas 171,74 mil motocicletas, retração de 15,75% em relação a igual período do ano anterior, quando as fábricas locais fabricaram 203,86 mil unidades.

Além disso, as vendas no setor também esfriaram, com as concessionárias colocando no mercado 22,52% motocicletas a menos. No quinto mês do ano, foram vendidas 151,32 mil unidades, enquanto em mesmo período do ano anterior, este saldo era de 195,31 mil.

Com a adoção de medidas que ofereçam condições de

Acionem o Inmetro. Vocês vão descobrir que possuem uma série de requisitos que a concorrência não tem, e avançarão no mercado

Alessandro Teixeira,
titular interino do Mdic

igualdade as indústrias brasileiras, frente aos concorrentes *made in China*, a produção nacional deve apresentar resultados mais satisfatórios. De acordo com Levorin, 50% dos pneus utilizados no país são de marcas importadas.

O titular interino do Mdic, Alessandro Teixeira, destacou que o produto nacional conta com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) como aliado, tendo em vista que, ao contrário dos importados, o produto nacional atende a especificações de segurança. "Acionem o Inmetro. Vocês vão descobrir que possuem uma série de requisitos que a concorrência não tem e avançarão no mercado", considerou.



Auro Levorin disse que a produção deve saltar 345% em 2014



Alessandro Teixeira verificou selo do Inmetro em pneu

Volume crescerá até 2014

Sem negar a concorrência desleal com os importados e o desempenho negativo do setor de duas rodas, a fabricante mantém o otimismo e deve triplicar a produção de pneus em 2013. Com apenas quatro meses de atuação, a empresa pretende finalizar 2012 produzindo 5,05 mil unidades, número que deve saltar para 14,10 mil no próximo ano.

Conforme o presidente da empresa, Auro Levorin, existe uma perspectiva de que, em 2014, essa quantidade sofra uma elevação de 345,54% frente ao resultado atual, saindo das 5 mil unidades para 22,50 mil. O número deve representar a fabricação de 12,60 mil pneus de bicicletas e 9,90 mil de motocicletas.

A carteira de clientes da Neotec inclui Moto Honda, Yamaha e Michelin, de acordo com a gerente administrativa da filial na capital amazonense, Cíntia Levorin. Com a homologação das multinacionais, garantia de qualidade que verifica o processo de fabricação de fornecedores, incluindo suas tecnologias e métodos de inspeção, a fábrica de pneus tem autorização para produzir acessórios para essas grandes indústrias. Ainda assim, no momento a empresa fornece apenas para a Moto Honda.

Demanda maior por borracha

A produção mais intensa deve resultar no aumento do consumo de borracha natural e, conseqüentemente, na produção dos seringueiros que fornecem a matéria-prima para a empresa. Até o final do ano, a Neotec tem a pretensão de consumir 700 toneladas. O saldo representa uma fatia de 50% do que deve ser produzido pelas famílias que recebem subsídios do governo do Estado para extrair o produto nos seringais (1,40 mil toneladas), de acordo com dados da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS).

Governo estuda medidas anticrise para duas rodas

Representantes da indústria, do Mdic e da Suframa estarão reunidos, hoje, para levantar problemas e soluções para o setor

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Preocupado com a situação do polo de duas rodas local, o governo federal se reunirá, hoje, com entidades ligadas ao setor para "ouvir" os principais motivos para a queda na produção das indústrias do segmento. A reunião foi anunciada na tarde de ontem, durante 257ª Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS), pelo ministro interino do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira.

De acordo com Teixeira, a reunião ocorrerá para que sejam expostas as dificuldades das fabricantes de motocicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM), para que o governo federal tome as medidas favoráveis à competitividade do setor. "Vamos ouvir as empresas e analisar as questões pontuadas para definir um plano de auxílio para esse setor", observou o ministro, ao informar que participarão da reunião membros da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Simila-

res (Abraciclo) e da Suframa. O ministro reforçou, ainda, que não há um prazo para o governo anunciar a medida que atenderá as fabricantes, que já reduziram a mão de obra empregada e estão reverendo as projeções de produção para este ano. "Ainda não podemos dar respostas, pois não conhecemos o pleito. Porém, o governo federal está atento

AÇÃO

Conforme o ministro interino do Mdic, Alessandro Teixeira, após exposto o pleito, será montado um plano de auxílio para o segmento de extrema importância para a Zona Franca de Manaus

e tomará uma decisão com relação ao assunto o quanto antes", assegurou o ministro, ao acrescentar que as medidas anticrise anunciadas na última quarta-feira pelo governo contemplam o polo de duas rodas manauense. "Serão destinados R\$ 22 milhões para a aquisição de motos fabricadas na ZFM", completou.



Fabricantes de motocicletas do polo local reclamam de dificuldade na liberação do crédito

Pauta de reivindicações pronta

Enquanto o Mdic vai se aprofundar no pleito das fabricantes de motos, as empresas do setor já sabem muito bem o que vão pleitear junto ao governo federal na reunião de hoje. "A dificuldade para liberação de crédito é o principal fator que tem interferido na produção do polo de duas rodas local",

pontuou o representante da Abraciclo, Paulo Takeuchi, ao salientar que o governo precisa fazer algo para essa situação, em discussão com a Suframa há mais de um mês, ser revertida.

Além das facilidades na liberação de crédito para financiamento, Takeuchi também disse que o gover-

no poderia rever a questão tributária das fabricantes de motos do PIM. "A redução da Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) também seria viável neste momento, situação que também será levada ao conhecimento do Mdic na reunião de amanhã (hoje)", relatou.

Mais 1,3 mil novos postos de trabalho

Durante a 257ª Reunião do CAS, foram aprovados 50 projetos industriais de implantação, ampliação e diversificação que garantirão ao PIM investimentos de US\$ 1,8 bilhão e a geração de 1.359 novos postos de trabalho.

Para o superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, o resultado da reunião do CAS demonstra que o PIM vive uma situação estável.

Entre os projetos de destaque estiveram os apresentados pela Samsung para produzir placa de circuito impresso, com aporte de US\$ 95,5 milhões; Philco Electronic com US\$ 9,2 milhões para produzir tablets; e a LG Eletrônicos com investimentos de US\$ 9,2 milhões para produzir TV com tela de Oled.

Plano do governo para socorrer Polo de Duas Rodas continua indefinido

▼ Suframa chegou a divulgar que ação seria anunciada hoje, mas Mdic quer ampliar os estudos

TEXTO Daisy Melo
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

Representantes da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) se reúnem, na manhã de hoje, em uma das fábricas de motocicletas do Polo Industrial de Manaus para discutir novas soluções de contenção da crise no setor. O anúncio sobre o encontro foi feito, ontem, durante a Reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS).

De acordo com o secretário executivo do Mdic, Alessandro Teixeira, a reunião de hoje não

terá resultados imediatos. “Vamos discutir, entender qual é a dificuldade, se é linha de crédito ou endividamento da população, e levar isso a Brasília para estruturar um plano”, afirmou. O prazo para implantação desse plano ainda está indefinido. “O governo tem interesse de que seja o mais rápido possível. Não conheço os pleitos, a profundidade deles, mas há comprometimento de se tirar o Polo de Duas Rodas da dificuldade que ele está enfrentando”, disse.

A liberação de mais crédito para os bancos e a redução da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) são algumas das propostas que serão apresentadas pelo setor na reunião, segundo o conselheiro da Abraciclo, Paulo Takeuchi. “Há um mês estamos conversando com o governo sobre essa dificuldade de financiamento,

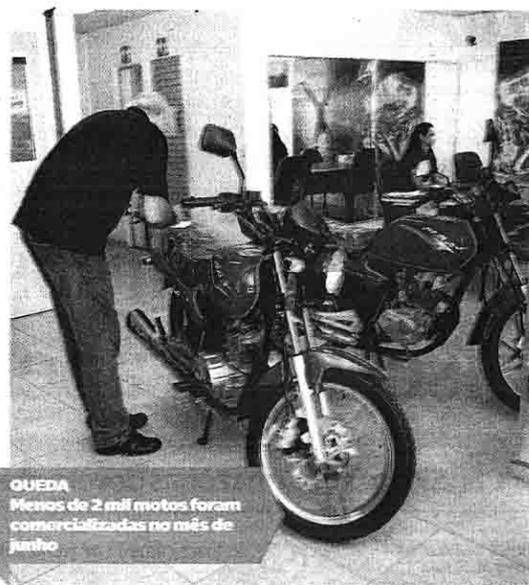
que reduziu as vendas de motos, em busca de medidas que possam ajudar o setor”, disse.

Na reunião foi anunciada, ainda, que em julho será encaminhado um projeto de lei ao Congresso para a transformação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) em uma empresa pública. “É um formato de sociedade mista, que permite o recebimento de investimentos externos”, explicou o gestor governamental do Ministério do Planejamento, Rafael Moreira.

OS NÚMEROS

US\$ 1,18

▼ bilhão é o montante em investimentos dos 50 projetos de implantação e ampliação, atualização e diversificação, aprovados na reunião do CAS.



QUEDA
Menos de 2 mil motos foram comercializadas no mês de junho

A flexibilidade para o financiamento e a desoneração da carga tributária do setor são as reivindicações do Polo de Duas Rodas

Plano do governo para socorrer Polo de Duas Rodas continua indefinido (continuação)

Audidores fiscais mantêm suspensão do desembaraço de cargas

A paralisação das atividades de desembaraço de mercadorias pelos auditores fiscais do Amazonas às quintas e sextas-feiras iniciou ontem. A suspensão do desembaraço nestes dias da semana foi decidida em assembleia geral há uma semana como parte da mobilização da greve deflagrada no último dia 18.

“Hoje (ontem) não teve desembaraço. Na semana passada foi só operação-padrão, amanhã eu não sei se vai ser assim”, informou o vice-presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de Manaus, Marcelo Peixoto.

Nas segundas, terças e quartas-feiras foi definido que os desembaraços ocorressem como operação-padrão, que consiste em uma fiscalização com mais rigor, o que acaba desacelerando a liberação de mercadorias nos postos de Manaus.

“O pessoal está seguindo essa linha. Segunda, terça e quarta-feira a gente faz a operação-padrão. A gente olha toda a carga. Na quinta e na sexta a gente só olha e não libera”, disse o diretor de Defesa da Justiça Fiscal e da Seguridade Social do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco Nacional-AM), José Do Vale. O presidente do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco Nacional-AM), Eduardo Toledo, está em São Paulo para uma plenária com as representações da entidade em todo o País. Os auditores da Receita solicitam melhores condições de trabalho, quantidade maior de auditores, porte automático de arma de fogo, adicional de fronteira e de zona inóspita e remuneração das perdas inflacionárias desde 2008. O aumento salarial reivindicado é de 30,19%.

Rápidas

Indústria criou quase 1 milhão de vagas entre 2007 e 2010

Mesmo afetada pela crise financeira mundial de 2008, a indústria brasileira criou 920 mil vagas entre os anos de 2007 e 2010. Pesquisa Industrial Anual divulgada hoje (28) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que com o aumento o setor empregava 8,4 milhões de pessoas em 2010, indicando uma recuperação da economia. O levantamento também mostra que mais fábricas foram abertas de 2009 a 2010.

OS NÚMEROS

0,66%

foi quanto atingiu o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), que baliza o reajuste de aluguéis. O cálculo é feito pela Fundação Getulio Vargas (FGV).